







# NOTÍCIAS DO BRASIL

Proprietário SEISAKU KUROISHI

ANNO XXII

S. PAULO, — SABBADO 25 DE NOVEMBRO DE 1939

Assinatura Anno... 50400  
Semestre... 308000  
Número do dia... 300 mil

Gerente S. KUROISHI  
Editor-chefe M. YENDO

DIARIO, No. 2045

## Prorrogada a actual sessão do Parlamento britannico

“Não podemos duvidar que a nossa causa vencerá” — declarou Jorge VI, no seu discurso

LONDRES, 23 (Domei — Agência japonesa) — O rei pronunciou hoje o seu discurso, por ocasião da prorrogação dos trabalhos do Parlamento:

“Meus lordes e senhores membros da Câmara dos Comuns. Apesar de todos os esforços do meu governo para preservar a paz, a Alemanha, violadiu cruelmente a Polónia. Foi uma nova provocação, à qual não nos podemos submeter sem deshonra para nós e sem expôr ao maior perigo a causa da liberdade e o progresso da humanidade. Não almejamos nenhuma

vantagem material. Estamos dispostos a preservar a liberdade e as nossas instituições da mesma forma que os nossos antepassados o fizeram.

Eles agradecem a iniciativa pela qual aceitaram tão prontamente os pesados encargos financeiros que se fizeram necessários como contribuição para cobrir as grandes despesas da guerra. Uma resposta tão imprevisível e generosa e impressionante profundamente o mundo e demonstra a inabalável resolução do meu povo não podemos duvidar que a nossa causa prevalecerá. Rogo a Deus todo o Poderoso que abençoe a nossa vitória.”

As nossas finalidades de guerra são manifestas. Com tanta só vontade os meus povos de aqui e de além-mar se lançaram à luta. A decisão espontânea dos meus Domínios de participar do conflito e a ajuda imprevisível que tem prestado e vai prestar incessantemente a causa comum, foi para mim o maior encorajamento. Com o auxílio dos nossos fieis soldados aliados franceses e poloneses, não podemos duvidar que a nossa causa prevalecerá. Rogo a Deus todo o Poderoso que abençoe a nossa vitória.”

## O COMERCIO EXTERIOR DOS ESTADOS BRASILEIROS

Vários economistas, assim americanos como europeus, impressionados com o rápido auge da cultura do algodão obtido nos últimos anos no Brasil e com a nossa indiscutivelmente alta potencialidade econômica, costumam de quando em quando accentuar que estamos fadados em virtude de uma série de circunstâncias, a acelerar sobremaneira a nossa riqueza, em dias que já estão próximos.

Em seu entender, o nosso desenvolvimento econômico que, em outras épocas, se caracterizava por ciclos de expansão, as forças vivas da nação concentrando e anastomosando os seus elementos de vigor e de vitalidade nesse ou naquele produtício, conforme as necessidades do consumo mundial, tende sobretudo, a partir de agora, a alicear-se em culturas que não serão mais ephemeras e passageiras, porque permanecentes e duradouras.

Diversos elementos militam no sentido de nos conferirem um grande apreçoável de crescimento econômico.

Com o advento da guerra, por exemplo, os países que podem comerciar com o Brasil, como as nações neutras e o Japão, irão tratar de aumentar as suas compras de produtos alimentares e de matérias primas, sobressaltando pela sua importância o café, o algodão, os mielos, os metais preciosos, as carnes e as frutas. Mas os Estados Unidos serão também levados a incrementar as suas aquisições em nos-

so meio. Com a borracha, que elles adquiriram no Extremo Oriente, a tendência é para alargar o seu plantio e a voluntar as suas vendas no Brasil. Por outro lado, o manganeze, o ferro, o fumo, serão passíveis de uma exportação bem mais abundante do que em outras épocas.

O ideal económico a que o Brasil presta abalancar-se será indubbiamente o do fortalecimento de suas diversas regiões geo-económicas, enriquindo-se toda a estrutura da nação, e não apenas esse ou aquelle Estado, essa ou aquela região. No dia em que formos capazes desse “desideratum”, a nação crescerá consideravelmente em riqueza e em opulencia. O nosso mercado interno expande-se, porque subirá o poder de compra dos brasileiros. A circulação de nossos produtos nos limites da nação será muito mais intensa. As nossas indústrias não trabalharão apenas para uma massa humana de exigua capacidade de compra. Estaremos, então, caminhando

para reproduzir no Atlântico Sul um fenômeno de euphoria e bem estar económico, tanto quanto possível igualmente ao dos Estados Unidos.

Tal como hoje se encontra, a riqueza brasileira está quasi que praticamente circunscripta a cinco unidades da Federação, São Paulo, o Distrito Federal, o Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco governando assim dizer, o rythmo económico da nação, como se deduz dos dados seguintes, concernentes ao valor (exportação importação) de nosso comércio internacional em 1938, em bilhões esterlinas:

	Total
Distrito Federal	19.030.934
Rio G. do Sul	4.381.683
Bahia	3.472.713
Pernambuco	1.910.652
Ceará	1.360.578
Paraná	1.337.048
Pará	936.641
Espirito Santo	886.489
Estado do Rio	738.363

Na medida em que a borracha, que elles adquiriram no Extremo Oriente, a tendência é para alargar o seu plantio e a voluntar as suas vendas no Brasil. Por outro lado, o manganeze, o ferro, o fumo, serão passíveis de uma exportação bem mais abundante do que em outras épocas.

O ideal económico a que o Brasil presta abalancar-se será indubbiamente o do fortalecimento de suas diversas regiões geo-económicas, enriquindo-se toda a estrutura da nação, e não apenas esse ou aquelle Estado, essa ou aquela região. No dia em que formos capazes desse “desideratum”, a nação crescerá consideravelmente em riqueza e em opulencia. O nosso mercado interno expande-se, porque subirá o poder de compra dos brasileiros. A circulação de nossos produtos nos limites da nação será muito mais intensa. As nossas indústrias não trabalharão apenas para uma massa humana de exigua capacidade de compra. Estaremos, então, caminhando

para reproduzir no Atlântico Sul um fenômeno de euphoria e bem estar económico, tanto quanto possível igualmente ao dos Estados Unidos.

Tal como hoje se encontra, a riqueza brasileira está quasi que praticamente circunscripta a cinco unidades da Federação, São Paulo, o Distrito Federal, o Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco governando assim dizer, o rythmo económico da nação, como se deduz dos dados seguintes, concernentes ao valor (exportação importação) de nosso comércio internacional em 1938, em bilhões esterlinas:

	Total
Distrito Federal	19.030.934
Rio G. do Sul	4.381.683
Bahia	3.472.713
Pernambuco	1.910.652
Ceará	1.360.578
Paraná	1.337.048
Pará	936.641
Espirito Santo	886.489
Estado do Rio	738.363

Na medida em que a borracha, que elles adquiriram no Extremo Oriente, a tendência é para alargar o seu plantio e a voluntar as suas vendas no Brasil. Por outro lado, o manganeze, o ferro, o fumo, serão passíveis de uma exportação bem mais abundante do que em outras épocas.

O ideal económico a que o Brasil presta abalancar-se será indubbiamente o do fortalecimento de suas diversas regiões geo-económicas, enriquindo-se toda a estrutura da nação, e não apenas esse ou aquelle Estado, essa ou aquela região. No dia em que formos capazes desse “desideratum”, a nação crescerá consideravelmente em riqueza e em opulencia. O nosso mercado interno expande-se, porque subirá o poder de compra dos brasileiros. A circulação de nossos produtos nos limites da nação será muito mais intensa. As nossas indústrias não trabalharão apenas para uma massa humana de exigua capacidade de compra. Estaremos, então, caminhando

para reproduzir no Atlântico Sul um fenômeno de euphoria e bem estar económico, tanto quanto possível igualmente ao dos Estados Unidos.

Tal como hoje se encontra, a riqueza brasileira está quasi que praticamente circunscripta a cinco unidades da Federação, São Paulo, o Distrito Federal, o Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco governando assim dizer, o rythmo económico da nação, como se deduz dos dados seguintes, concernentes ao valor (exportação importação) de nosso comércio internacional em 1938, em bilhões esterlinas:

	Total
Distrito Federal	19.030.934
Rio G. do Sul	4.381.683
Bahia	3.472.713
Pernambuco	1.910.652
Ceará	1.360.578
Paraná	1.337.048
Pará	936.641
Espirito Santo	886.489
Estado do Rio	738.363

Na medida em que a borracha, que elles adquiriram no Extremo Oriente, a tendência é para alargar o seu plantio e a voluntar as suas vendas no Brasil. Por outro lado, o manganeze, o ferro, o fumo, serão passíveis de uma exportação bem mais abundante do que em outras épocas.

O ideal económico a que o Brasil presta abalancar-se será indubbiamente o do fortalecimento de suas diversas regiões geo-económicas, enriquindo-se toda a estrutura da nação, e não apenas esse ou aquelle Estado, essa ou aquela região. No dia em que formos capazes desse “desideratum”, a nação crescerá consideravelmente em riqueza e em opulencia. O nosso mercado interno expande-se, porque subirá o poder de compra dos brasileiros. A circulação de nossos produtos nos limites da nação será muito mais intensa. As nossas indústrias não trabalharão apenas para uma massa humana de exigua capacidade de compra. Estaremos, então, caminhando

para reproduzir no Atlântico Sul um fenômeno de euphoria e bem estar económico, tanto quanto possível igualmente ao dos Estados Unidos.

Tal como hoje se encontra, a riqueza brasileira está quasi que praticamente circunscripta a cinco unidades da Federação, São Paulo, o Distrito Federal, o Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco governando assim dizer, o rythmo económico da nação, como se deduz dos dados seguintes, concernentes ao valor (exportação importação) de nosso comércio internacional em 1938, em bilhões esterlinas:

	Total
Distrito Federal	19.030.934
Rio G. do Sul	4.381.683
Bahia	3.472.713
Pernambuco	1.910.652
Ceará	1.360.578
Paraná	1.337.048
Pará	936.641
Espirito Santo	886.489
Estado do Rio	738.363

Na medida em que a borracha, que elles adquiriram no Extremo Oriente, a tendência é para alargar o seu plantio e a voluntar as suas vendas no Brasil. Por outro lado, o manganeze, o ferro, o fumo, serão passíveis de uma exportação bem mais abundante do que em outras épocas.

O ideal económico a que o Brasil presta abalancar-se será indubbiamente o do fortalecimento de suas diversas regiões geo-económicas, enriquindo-se toda a estrutura da nação, e não apenas esse ou aquelle Estado, essa ou aquela região. No dia em que formos capazes desse “desideratum”, a nação crescerá consideravelmente em riqueza e em opulencia. O nosso mercado interno expande-se, porque subirá o poder de compra dos brasileiros. A circulação de nossos produtos nos limites da nação será muito mais intensa. As nossas indústrias não trabalharão apenas para uma massa humana de exigua capacidade de compra. Estaremos, então, caminhando

para reproduzir no Atlântico Sul um fenômeno de euphoria e bem estar económico, tanto quanto possível igualmente ao dos Estados Unidos.

Tal como hoje se encontra, a riqueza brasileira está quasi que praticamente circunscripta a cinco unidades da Federação, São Paulo, o Distrito Federal, o Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco governando assim dizer, o rythmo económico da nação, como se deduz dos dados seguintes, concernentes ao valor (exportação importação) de nosso comércio internacional em 1938, em bilhões esterlinas:

	Total
Distrito Federal	19.030.934
Rio G. do Sul	4.381.683
Bahia	3.472.713
Pernambuco	1.910.652
Ceará	1.360.578
Paraná	1.337.048
Pará	936.641
Espirito Santo	886.489
Estado do Rio	738.363

Na medida em que a borracha, que elles adquiriram no Extremo Oriente, a tendência é para alargar o seu plantio e a voluntar as suas vendas no Brasil. Por outro lado, o manganeze, o ferro, o fumo, serão passíveis de uma exportação bem mais abundante do que em outras épocas.

O ideal económico a que o Brasil presta abalancar-se será indubbiamente o do fortalecimento de suas diversas regiões geo-económicas, enriquindo-se toda a estrutura da nação, e não apenas esse ou aquelle Estado, essa ou aquela região. No dia em que formos capazes desse “desideratum”, a nação crescerá consideravelmente em riqueza e em opulencia. O nosso mercado interno expande-se, porque subirá o poder de compra dos brasileiros. A circulação de nossos produtos nos limites da nação será muito mais intensa. As nossas indústrias não trabalharão apenas para uma massa humana de exigua capacidade de compra. Estaremos, então, caminhando

para reproduzir no Atlântico Sul um fenômeno de euphoria e bem estar económico, tanto quanto possível igualmente ao dos Estados Unidos.

Tal como hoje se encontra, a riqueza brasileira está quasi que praticamente circunscripta a cinco unidades da Federação, São Paulo, o Distrito Federal, o Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco governando assim dizer, o rythmo económico da nação, como se deduz dos dados seguintes, concernentes ao valor (exportação importação) de nosso comércio internacional em 1938, em bilhões esterlinas:

	Total
Distrito Federal	19.030.934
Rio G. do Sul	4.381.683
Bahia	3.472.713
Pernambuco	1.910.652
Ceará	1.360.578
Paraná	1.337.048
Pará	936.641
Espirito Santo	886.489
Estado do Rio	738.363

Na medida em que a borracha, que elles adquiriram no Extremo Oriente, a tendência é para alargar o seu plantio e a voluntar as suas vendas no Brasil. Por outro lado, o manganeze, o ferro, o fumo, serão passíveis de uma exportação bem mais abundante do que em outras épocas.